

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA	-7 MAR 1980		
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

SEM MEL NEM FEL

UMA das razões explicativas do fracasso dos intelectuais na política é que ela se não compadece com o carisma da filosofia. Nasce-se político como se nasce pintor, músico ou escritor. Quem tem no sangue o virtuosismo do artista triunfa. Quem não nasce fadado com esse dom fracassa.

Vejamos: A rádio que o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo instalou na Radiodifusão, com o maior à vontade, depois de prévios saneamentos que começaram pela administração e acabaram na Informação, passando pela Onda Curta dos emigrantes, teve como propósito ostensivo, moldá-la ao marxismo da sua imagem e semelhança. Serviu-se para a isso do rádio, por na presidência um adido de comunista e nos lugares de responsabilidade marxistas de reconhecida confiança partidária.

Estranho é, portanto, que tudo ou quase, tudo se mantenha na mesma sem a coragem de voltar a dar à Radiodifusão o perfil de utilidade pública — e não partidário — que está na sua génese.

Assim, na noite em que o ministro da Administração Interna falou ao País pela TV e pela Rádio, anunciando medidas de melhoria de vida para os portugueses, que qualquer esquema noticioso consideraria prioritário, a Radiodifusão Portuguesa-EP, emitiu nos seus noticiários, primeiro as greves, onde muitos eram prejudicados por poucos; depois, um longo comunicado do plenário da UDP, partido minoritário e de muito pouca expressão e só depois, em meia dúzia de frases, a citação de que o ministro tinha anunciado algumas medidas governamentais.

No domingo, ao meio-dia, depois de uma substancial declaração do ministro dos Transportes sobre as greves, a Radiodifusão, no seu noticiário, reduziu as considerações do ministro a meia dúzia de palavras concedendo toda a ênfase e «generosidade» político-partidária ao comunicado da Federação dos Rodoviários. Logo, a Radiodifusão ao serviço do marxismo esquecendo-se os senhores que dirigem a Informação da RDP que a rádio é importante para os ouvintes da província onde os jornais não chegam.

Estranhámos, portanto, que ainda se mantenha como director dos Serviços de Informação o senhor Pires Aurélio, ali colocado no consulado de Lurdes Pintasilgo, sabendo-se, como se sabe, da sua conotação marxista.

De estranhar é, também, que se pense agora em voltar a colocar nos seus devidos lugares os antigos chefes de redacção, exonerando os que ilegalmente haviam sido nomeados pela anterior administração marxista e não se tenha a coragem de substituir o senhor Pires Aurélio, sendo linear deduzir-se que os novos chefes de redacção serão ultrapassados pela «esquerda» pois os jornalistas «canhotos» cozinharão os noticiários directamente com o director Aurélio, curto-circuitando os chefes que estão no meio.

Será realmente masoquismo a grande doença do Governo da AD?

P.M. POMBAL

Futuro